

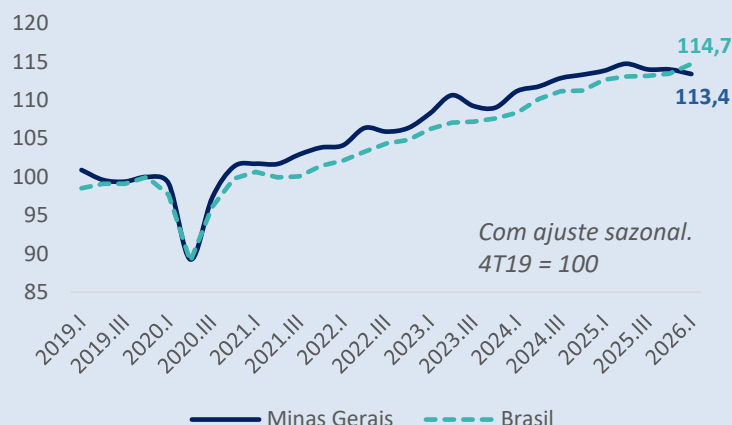
PIB de Minas Gerais registra leve recuo de 0,5% no primeiro trimestre de 2026

PIB pela ótica da oferta

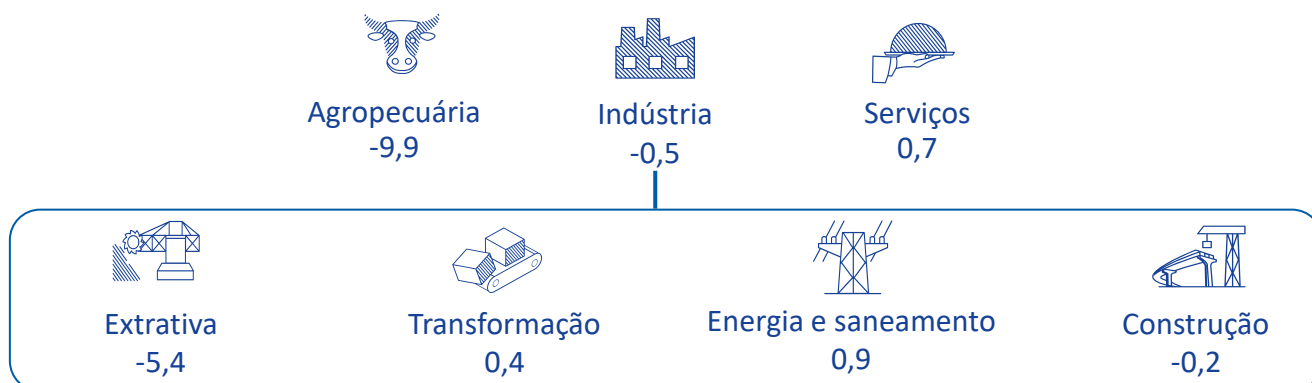
	1T26/4T25*	4T25/3T25*	Acumulado no ano
PIB	-0,5%	0,0%	-0,7%
Agropecuária	-9,9%	-11,4%	-15,6%
Indústria	-0,5%	1,1%	-0,5%
Serviços	0,7%	0,6%	1,5%

*Com ajuste sazonal.

PIB – Série encadeada



Variação (%) – 1T26 / 4T25



O PIB de Minas Gerais apresentou retração de 0,5% no primeiro trimestre de 2026, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, já descontados os efeitos sazonais. O resultado sugere perda de fôlego da atividade econômica mineira no início do ano, sobretudo quando comparado ao desempenho nacional, que avançou 1,1% na mesma base de comparação. Em valores correntes, o PIB estadual totalizou R\$ 285,7 bilhões no período, composto por R\$ 248,3 bilhões de Valor Adicionado e R\$ 37,5 bilhões de impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Pela ótica setorial, os serviços responderam por R\$ 160,1 bilhões, seguidos pela indústria, com R\$ 64,7 bilhões, e pela agropecuária, com R\$ 23,5 bilhões.

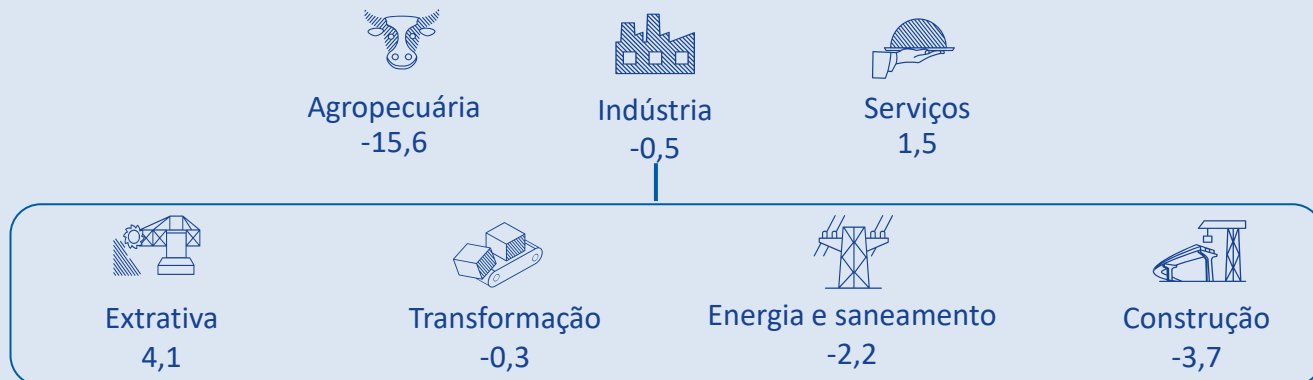
Na margem, tanto o setor agropecuário quanto a indústria contribuíram negativamente para o desempenho da economia mineira, com recuos de 9,9% e 0,5%, respectivamente. Entre as atividades industriais, o desempenho negativo esteve concentrado na indústria extrativa, que registrou queda de 5,4%, e na construção civil, que apresentou leve recuo de 0,2%. O resultado foi parcialmente compensado pelo avanço da indústria de transformação, de 0,4%, e pelo crescimento de 0,9% em energia e saneamento.

Em sentido oposto, os serviços contribuíram positivamente para a atividade econômica estadual, com crescimento de 0,7% no trimestre. O resultado foi sustentado pelo avanço do comércio, de 0,8%, e de outros serviços, de 0,6%, enquanto transportes e administração pública apresentaram variações negativas, de 0,7% e 0,1%, respectivamente.

Fonte: Fundação João Pinheiro.

PIB de Minas Gerais registra leve recuo de 0,5% no primeiro trimestre de 2026

Acumulado em 2026 (%)



Como o resultado acumulado no ano se refere apenas ao primeiro trimestre, essa taxa coincide com a comparação entre o primeiro trimestre de 2026 e o mesmo período de 2025. Nessa base de comparação, o PIB de Minas Gerais apresentou retração de 0,7%, em contraste com o crescimento de 1,8% observado na economia brasileira.

Pela ótica da oferta, o desempenho negativo da economia mineira foi explicado, principalmente, pela forte queda da agropecuária, que recuou 15,6% em relação ao primeiro trimestre de 2025. A indústria também contribuiu negativamente para o resultado agregado, com retração de 0,5%. Em sentido oposto, o setor de serviços avançou 1,5%, amenizando a queda do PIB estadual no período.

Entre as atividades industriais, o desempenho foi heterogêneo. A indústria extrativa registrou crescimento de 4,1%, mantendo contribuição positiva para a atividade econômica estadual. Contudo, esse avanço não foi suficiente para compensar os recuos observados na construção civil, de 3,7%, em energia e saneamento, de 2,2%, e na indústria de transformação, de 0,3%.

O setor de serviços apresentou crescimento disseminado entre suas principais atividades. O comércio avançou 1,9%, enquanto outros serviços cresceram 1,8%. Também houve expansão na administração pública, de 0,8%, e nos transportes, de 0,3%. Esse resultado indica que, apesar da retração do PIB mineiro no primeiro trimestre, os serviços permaneceram como o principal vetor de sustentação da atividade econômica estadual.

Acumulado em quatro trimestres

No acumulado dos quatro trimestres encerrados em março de 2026, o PIB de Minas Gerais cresceu 0,8% em relação ao mesmo período anterior. Embora positivo, o resultado arrefeceu em relação aos trimestres anteriores, reforçando a perda gradual de dinamismo da atividade econômica estadual já observada nas outras bases de comparação.

O crescimento mineiro foi sustentado pelos serviços, que avançaram 1,5%, e pela agropecuária, com alta de 0,7%. Em sentido oposto, a indústria apresentou leve retração de 0,1%, refletindo quedas na construção civil e em energia e saneamento. A indústria extrativa, por sua vez, manteve contribuição positiva, com crescimento de 4,9%, enquanto a transformação permaneceu estável.

Fonte: Fundação João Pinheiro.

Acum. em 4 trim. (%)

PIB	0,8
Agropecuária	0,7
Indústria	-0,1
Extrativa	4,9
Transformação	0,0
SIUP	-2,0
Construção	-3,2
Serviços	1,5

PIB de Minas Gerais registra leve recuo de 0,5% no primeiro trimestre de 2026

PERSPECTIVAS

Os resultados do primeiro trimestre de 2026 já sinalizam uma desaceleração da economia mineira, movimento que deve se manter ao longo dos próximos trimestres. Embora a atividade ainda conte com alguns vetores de sustentação, o cenário prospectivo aponta para crescimento mais moderado, condicionado por juros elevados, pressões inflacionárias, incertezas externas e maior cautela nas decisões de investimento.

Pelo lado da demanda, o consumo das famílias ainda deve exercer contribuição positiva para a atividade econômica, sustentado por estímulos fiscais e creditícios, além de um mercado de trabalho ainda resiliente. Esse ambiente tende a favorecer setores ligados à renda corrente das famílias, especialmente comércio e serviços.

Na indústria, o cenário permanece heterogêneo. A construção civil deve apresentar algum fôlego ao longo dos próximos meses, favorecida por programas habitacionais, crédito direcionado e investimentos em infraestrutura. Esse movimento tende a gerar efeitos positivos sobre cadeias industriais relevantes para Minas Gerais, como materiais de construção, metalurgia, cimento e máquinas e equipamentos. Por sua vez, os segmentos industriais mais sensíveis ao custo do crédito devem seguir enfrentando restrições, diante do encarecimento do financiamento e da maior cautela do setor produtivo.

O ambiente externo adiciona um componente importante de incerteza para o desempenho da economia estadual. Por um lado, avanços nos acordos comerciais entre o Brasil e a União Europeia podem abrir oportunidades para a inserção internacional da indústria brasileira e mineira, especialmente em segmentos com potencial de integração produtiva e ganho de competitividade. Por outro, a desaceleração esperada da economia chinesa representa um risco relevante para Minas Gerais, dada a importância da demanda chinesa por produtos minerais, siderúrgicos e outras commodities que compõem a pauta exportadora do estado. Ainda assim, espera-se bom desempenho da indústria extrativa mineral ao longo de 2026, o que deve representar um impulso positivo para a atividade econômica estadual.

Além disso, a agropecuária deve permanecer como fonte de incerteza até o fim de 2026 e, sobretudo, no início de 2027. A possível confirmação do El Niño pode afetar o regime de chuvas e as condições climáticas relevantes para importantes culturas agrícolas, com impactos sobre produção, custos e preços. Nesse contexto, projeta-se crescimento de 1,6% para a economia mineira em 2026, com avanço de 2,0% da indústria, 1,5% dos serviços e 0,9% da agropecuária.

PROJEÇÕES 2026 FIEMG

	MG	BR
PIB	1,6%	2,0%
Agropecuária	0,9%	1,1%
Indústria	2,0%	2,0%
Serviços	1,5%	2,1%

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga